

## **Automedicação: uma revisão de literatura acerca dos fatores relacionados a esse fenômeno**

### **Self-medication: a literature review about the factors related to this**

DOI:10.34117/bjdv8n11-273

Recebimento dos originais: 24/10/2022

Aceitação para publicação: 24/11/2022

#### **Dannycleia Mota da Silva**

Graduanda em Farmácia

Instituição: Faculdade Facimp Wyden

Endereço: Av. Prudente de Moraes, S/N, Parque Sanharol, Imperatriz - MA,  
CEP: 65900-000

E-mail: daninhamota2017@gmail.com

#### **Francimeira Leitão Rodrigues**

Bacharel em Farmácia

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, Nº 100, Maranhão Novo,  
Imperatriz - MA, CEP: 65903-093

E-mail: meireleitãorodrigues@gmail.com

#### **Raiane Gama de Souza Ramalho**

Especialista em Urgência e Emergência e UTI Adulto e Neonatal

Instituição: Inespo

Endereço: R. Hermes da Fonseca, 641, Centro, Imperatriz - MA, CEP: 65900-600

E-mail: raiane.gs@outlook.com

#### **Thafaela Rodrigues dos Santos**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Ceuma

Endereço: R. Barão do Rio Branco, Quadra 12, Nº 100, Maranhão Novo,  
Imperatriz - MA, CEP: 65903-093

E-mail: thafa\_12@hotmail.com

### **RESUMO**

**Introdução:** A automedicação pode ser compreendida como a prática constante de ingerir substâncias de ação terapêutica sem o acompanhamento/aconselhamento de um profissional de saúde qualificado. Este fenômeno é de caráter global e infere em uma problemática bastante pertinente na sociedade, pois traz riscos à saúde da população. Este trabalho tem como objetivo relatar as principais causas da automedicação, e incidência e prevalência desse ato a sociedade brasileira. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura a estratégia de identificação e seleção dos estudos ocorreu por meio de busca de publicações disponíveis nas bases de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo foi feito utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): automedicação, saúde e riscos e o operador booleando AND para efetuar a combinação dos descritores. **Resultados:** A amostra totalizou 7 materiais, incluindo

artigos. Para a apresentação dos resultados, os materiais avaliados levaram em consideração, o ano de publicação, tipo de estudo de cada pesquisa, bem como aqueles que apresentassem o tema de interesse. Considerações finais: Com o levantamento de trabalhos selecionados foi perceptível que a automedicação pode ser considerada um problema de saúde pública, pois pode inferir em uma diversidade de impasses a saúde do indivíduos. Com base nisso, é evidente que foi possível alcançar o objetivo proposto pela pesquisa uma vez foi encontrado pesquisas suficiente que mostrasse as principais causas da automedicação, e incidência e prevalência desse ato a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** automedicação, saúde, riscos.

## ABSTRACT

Introduction: Self-medication can be understood as the constant practice of ingesting therapeutically active substances without the follow-up/advice of a qualified health professional. This phenomenon is global in nature and infers a very relevant problem in society, as it poses risks to the health of the population. This work aims to report the main causes of self-medication, and the incidence and prevalence of this act in Brazilian society. Methodology: the present study is an integrative literature review. The strategy of identification and selection of studies occurred through a search for publications available in the electronic databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Virtual Health Library. (BVS). The process was done using the following Health Science Descriptors (DeCS): self-medication, health and risks and the boolean operator AND to effect the combination of descriptors. Results: The sample totaled 7 materials, including articles. For the presentation of the results, the materials evaluated took into account the year of publication, type of study of each research, as well as those that presented the topic of interest. Final considerations: With the survey of selected works, it was noticeable that self-medication can be considered a public health problem, as it can infer in a variety of impasses the health of individuals. Based on this, it is evident that it was possible to achieve the objective proposed by the research once enough research was found to show the main causes of self-medication, and the incidence and prevalence of this act in Brazilian society.

**Keywords:** self-medication, health, scratches.

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser compreendida como a prática constante de ingerir substâncias de ação terapêutica sem o acompanhamento/aconselhamento de um profissional de saúde qualificado. Este fenômeno é de caráter global e infere em uma problemática bastante pertinente na sociedade, pois traz riscos à saúde da população (ARRAIS et al., 2016).

De acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 50% de medicamentos dispensados são consumidos de maneira errada pelos pacientes, a automedicação é a principal causa dessa situação. Com isso, diversas condições

relacionam-se a essa realidade, como o aumento dos casos de intoxicação, que muitas vezes evoluem para óbito (DOMINGUES et al.,2015)

Com base nisso, é importante considerar que mesmo sendo um impasse pertinente na sociedade brasileira, há poucos estudos que associam tal realidade a população padrão de consumo. Compreende-se que de forma geral a prevalência de usuários está relacionada a condições socioeconômicas que se associam ao acesso aos serviços de saúde (ARRAIS et al., 2016)

Logo, é claro a relevância do estudo, uma vez que prática da automedicação pode afetar a saúde, maximizar o problema ou acarretar complicações indesejadas, principalmente por ser uma temática com lacunas na área científica. Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de relacionar cientificamente a população praticante da automedicação com a problemática da prevalência e seus efeitos na saúde dos indivíduos.

Dessa forma, é evidente a exposição a dois problemas, a automedicação e a deficiência do setor de saúde pública. Estas condições causam o agravo simultâneo, que resultam na prevalência dos casos de automedicação, gerando agravos sociais, logo, este trabalho tem como objetivo relatar as principais causas da automedicação, e incidência e prevalência desse ato a sociedade brasileira.

## **2 METODOLOGIA**

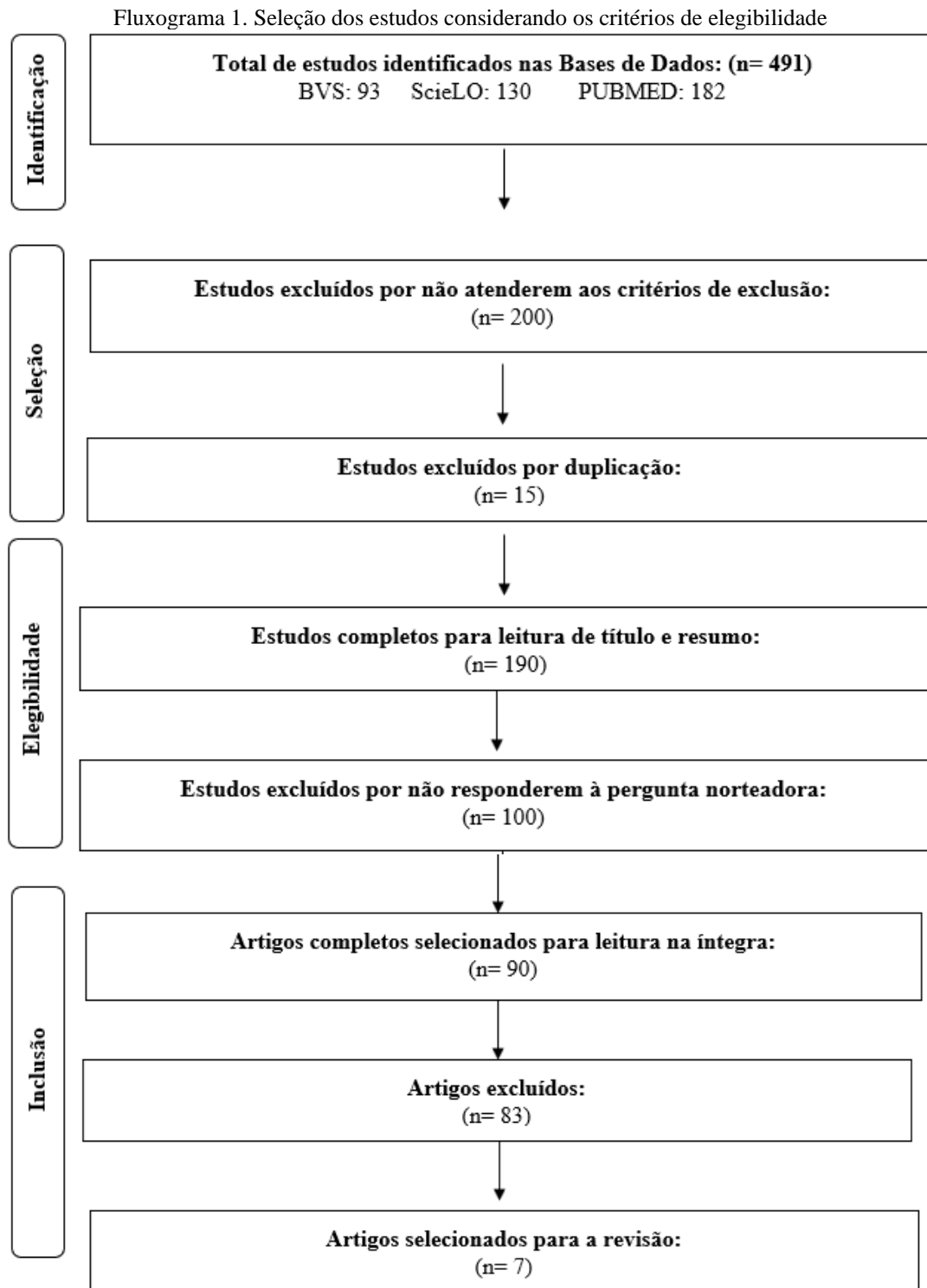
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este tipo de pesquisa proporciona a síntese de conteúdo que já foi investigado por outros autores, possibilitando reflexões acerca de determinados temas (DE SOUSA et al., 2017).

A estratégia de identificação e seleção dos estudos ocorreu por meio de busca de publicações disponíveis nas bases de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo foi feito utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): automedicação, saúde e riscos e o operador booleando AND para efetuar a combinação dos descritores.

Os critérios de inclusão se remeteram a publicações realizadas no período de 2014 a 2022, que retratassem a respeito da automedicação e os problemas/riscos consequentes desse ato na saúde dos indivíduos, dispoñíveis na íntegra eletronicamente e de forma gratuita na língua portuguesa. Foram excluídos artigos duplicados, teses e pesquisas publicadas em revistas não indexadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra totalizou 7 materiais, incluindo artigos. Para a apresentação dos resultados, os materiais avaliados levaram em consideração, o ano de publicação, tipo de estudo de cada pesquisa, bem como aqueles que apresentassem o tema de interesse.



Fonte: Adaptado de VASSÃO *et al.* (2018).

Para uma melhor explanação do estudo, foram selecionadas as pesquisas e descritas de acordo com os autores da pesquisa, objetivo e conclusão (Tabela 1).

Tabela 1. Apresentação dos artigos incluídos na revisão integrativa, quanto autor, ano de publicação, objetivo e conclusão.

| <b>Autor</b>               | <b>Objetivo da pesquisa</b>   | <b>Conclusão</b>  |
|----------------------------|---|---|
| BELO;MAIO;SOME,2017        | Avaliar a prevalência de automedicação em idade pediátrica, identificar os fármacos mais utilizados e os principais fatores motivacionais.                              | A elevada utilização de medicamentos sem eficácia comprovada ou desaconselhados em pediatria. A desadequação da dose administrada ao peso da criança foi um dos fatores de risco identificados no estudo, constatando-se casos com potencial toxicidade. É necessário informar os pais das consequências da automedicação indevida e instruí-los para uma prática responsável |
| DOMINGUES et al.,2015      | Avaliar a prevalência da automedicação na população adulta do Brasil.   | Apesar das diferenças encontradas nas metodologias dos estudos incluídos, os resultados dessa revisão sistemática indicam que significativa proporção da população adulta brasileira se automedica. Sugere-se padronização entre os métodos dos futuros estudos que avaliem a prática da automedicação no Brasil.   |
| FERNANDES;CEMBRANELLI,2015 | Enfatizar questões sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e, ainda, demonstrar a importância do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. | Analisando os dados encontrados sobre automedicação e o uso irracional de medicamentos e as classes citadas nas pesquisas, podemos inferir que a prescrição farmacêutica apresenta-se como ferramenta de segurança, garantindo aos pacientes o uso correto de medicamentos, sendo o principal beneficiado da atuação farmacêutica a população brasileira..                    |
| FERREIRA; CARVALHO, 2021   | Revisar outros referencias teóricos de como a propaganda de medicamentos por meio dos meios de comunicação influencia na pratica de automedicação.                      | Acabar com a automedicação é impossível, todavia é possível diminuir e minimizar as consequências da automedicação.   |
| PEREIRA et al.,2017        | analisar a prática de automedicação em idosos ativos  | a prática de automedicação é frequente nos idosos, o que repercute na necessidade de trabalhar com grupos de promoção à saúde de modo a reduzir possíveis danos provocados pelo uso inadequado de medicamentos.   |
| SOTERIO; DOS SANTOS, 2016  | realizar uma avaliação de índices de automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os  | O presente estudo mostrou que mesmo com diferenças percentuais entre os estados, que a  |

|                     |  |  |
|---------------------|--|--|
|                     | medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos.              | automedicação no Brasil é um problema de saúde pública, e essa situação só tende a aumentar com o envelhecimento da população e a dificuldade de acesso a saúde.   |
| XAVIER et al., 2021 | Analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira e entender os riscos e complicações mais dessa prática | Percebe-se que a prevalência de automedicação no Brasil caracteriza-se como um agravamento de saúde pública e que as classes mais afetadas são pessoas mais jovens, e de alta escolaridade. Todavia políticas públicas veem contribuindo para a diminuição dessa prática sobretudo em classes de maiores fatores de risco como os idosos |

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é definida como uma prática que visa a seleção e o uso de medicamentos com a finalidade de tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas de forma independente, ou seja, sem orientação médica. Ademais, é importante considerar que outras vertentes também devem ser analisadas e podem ser consideradas como práticas de automedicação, como a reutilização de drogas utilizadas em tratamentos anteriores, partilha de medicamentos com familiares ou amigos, além de utilização de prescrições antigas (BELO;MAIO;GOMES,2017).

Com base nisso, o ato de consumir medicamentos sem prescrição médica vai além da prática de consumir medicação sem prescrição. (FERNANDES;CEMBRANELLI,2015) ratifica o posicionamento, ao afirmar que tal ação envolve diversas condutas, estas que acarretam em consequências graves a saúde da população como a diminuição da eficácia e dependência do medicamento, efeitos colaterais, interações medicamentosas etc.

Entretanto, o estudo de (BELO;MAIO;GOMES,2017) relata que mesmo havendo impasses relacionados ao ato de se automedicar, o processo pode resultar em benefícios, inferindo na redução de duração de sintomas, diminuição de custos de tratamento de doenças de menor gravidade, além da atenuação de gastos estatais, mediante ao fato que estes são suportados na totalidade pelos doentes. Complementa ainda que esta realidade se torna um impasse, a partir do momento em que se percebe os efeitos nocivos.

Em contra partida, as análises feitas por (FERREIRA; CARVALHO, 2021), relata a nocividade que a prática implica na saúde do indivíduos, relacionando isso a realidade do Brasil, tendo em vista que, segundo o autor , é um país como elevado índice de uso de automedicação, pois afirma que “uso inconsequente de fármacos tornou-se o agente que mais levou a intoxicações no país”.

#### 4.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A AUTOMEDICAÇÃO

Sendo assim, é importante considerar as diversos fatores contribuem para que a automedicação aconteça. Dentre elas, pode-se citar a facilidade de comercialização de medicamentos, a cultura e comodidade assimilada pela sociedade, facilidade de encontrar informações médicas sem necessariamente estarem relacionadas a consultas, ate mesmo substituição de assistência medica por indicações de pessoas não autorizadas, como amigos e balconistas (XAVIER et al., 2021).

De acordo (SOTERIO; DOS SANTOS, 2016), os fatores que agravam essa questão referem-se a fatores econômicos, políticos e culturais. Em relação os fatos culturais, percebe-se relevante paralelo entre seu estudo e o apontado por (XAVIER et al., 2021), uma vez que o autor também relaciona a principal causa a questões culturais.

Ademais, (DOMINGUES et al.,2015) também cita como causa fundamental da automedicação a questão da economia e faz paralelo bastante pertinente em relação a facilidade de encontrar serviços de saúde, dessa forma, afirmar que o baixo poder aquisitivo associado a dificuldades de fragilidade do sistema gratuito de saúde dificulta a aquisição de medicamentos mediante prescrição e induz a automedicação (PEREIRA et al.,2017).

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento de trabalhos selecionados foi perceptível que a automedicação pode ser considerado um problema de saúde publica, pois pode inferir em uma diversidade de impasses a saúde do individuos. Com base nisso, é evidente que foi possivel alcaçar o objetivo proposto pela pesquisa uma vez foi encontrado pesquisas suficiente que mostrasse as principais causas da automedicação, e incidência e prevalência desse ato a sociedade brasileira.

Entretanto, foi perceptível a escassez de pesquisa no que diz respeito aos profissionais que possam intervir na automedicação quando este fator se torna um problema, logo sugere-se para futuras pesquisas esta temática.



## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.

BELO, Nídia; MAIO, Patrícia; GOMES, Susana. Automedicação em idade pediátrica. **NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL**, v. 26, n. 4, p. 234-239, 2017.

DOMINGUES, Paulo Henrique Faria et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015.

FERNANDES, WENDEL Simões; CEMBRANELLI, Julio César. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FERREIRA, Isabella Silva; DE CARVALHO, Ciro José Sousa. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47642-47652, 2021.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Automedicação em idosos ativos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4919-4928, 2017.

SOTERIO, Karine Azeredo; DOS SANTOS, Marlise Araújo. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016.

XAVIER, Mateus Silva et al. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021.